

Multidão emocionada "dama de ferro"

São João Del Rey, — MG
— "Meus amigos, gostaria que o meu coração fosse tão grande quanto o do Tancredo, para que todos vocês coubessem nesta despedida". Mal terminou de pronunciar esta frase, da sacada do Solar dos Neves, onde por alguns minutos velou o corpo do marido, antes de o cortejo seguir para a igreja, D. Risoleta não conseguiu conter a emoção e chorou ao ser interrompida pelas vozes de milhares de pessoas que se comprimiam diante do pequeno largo, em coro gritavam: "Dona Risoleta, nós estamos com você".

O corpo já estava no amplo salão do andar superior do solar, onde permaneceria por quase uma hora, quando os apelos do público tornaram-se freneticamente insistentes. Todos reclamavam a sua presença na sacada por alguns instantes, em silêncio e com os olhos fechados, ela ouviu os "slogans" que eram cunhados pela multidão, todos de respeito a reverência ao presidente morto. Mas fez um pequeno gesto com a mão e a multidão calou de imediato.

D. Risoleta pareceu preocupada com os incidentes ocorridos na véspera, em Belo Horizonte, e, com voz pausada, retomou a fala com uma conclamação à calma:

— Tenham paciência, calma. Dentro de poucos momentos poderão visitar Tancredo na igreja. Nesta casa, vivendo com vocês, ele teve suas grandes alegrias. Aqui convivemos com nossos filhos e nossos netos. Tenham

calma, dentro de poucos minutos poderão vê-lo. Nesta casa, nesta terra onde nasceu, onde viveu com vocês, passou as maiores alegrias. Aqui permanecemos juntos na vida. Vamos seguir agora para a Igreja de São Francisco de Assis, onde vocês terão oportunidade de acariciá-lo pela última vez, de rezar por ele. O de mostrar a sua saudade, de mostrar a falta que ele nos faz, a imensa falta que ele nos fará, junto de vocês para que possam consolá-lo, para abraçá-lo, para mostrar que o povo não o esqueceu.

E voltou a pedir calma, diante da movimentação de pessoas que a muito custo era contida por grande número de policiais fardados.

— Prioridade número um para D. Risoleta. Quanto aos demais (outros membros da família que estavam na casa e se preparavam para sair) que Deus nos ajude, mas a prioridade número um é para D. Risoleta; gritava, gesticulando nervosamente, o comandante do décimo-primeiro BI, tenente-coronel Rômulo Bini, responsável por todo o esquema de segurança da família de Tancredo.

A mulher do presidente morto voltou a falar:

— Sigam até lá — a igreja onde seria velado o corpo — calmamente, para que nada de desagradável aconteça. Sigam até lá e rezem pela última vez, para que Tancredo guarde no coração esta imagem que não pode ser esquecida. Eu sempre os amarei, como Tancredo os amou.